

**RESISTÊNCIA DE VELOCIDADE EM ATLETAS DE FUTEBOL**  
WELLINGTON VALQUER, LUÍS C. NEVES, RICARDO SASSAKI, SÉRGIO  
ROCHA, TURÍBIO L. BARROS.

São Paulo Futebol Clube e CEMAFE – UNIFESP/EPM, São Paulo, Brasil

**XXII Simpósio Internacional de Ciências do Esporte, 22nd International Symposium of Sports Sciences, São Paulo, 7-10 outubro, p. 137(237):1999.**

**Resumo**

Durante uma partida de futebol, o atleta pode entrar em fadiga após um período de deslocamentos em alta intensidade. Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a resistência de velocidade em atletas de futebol. Para tanto, foram analisados 20 atletas (idade  $18,1 \pm 0,7$  anos, peso  $68,5 \pm 5,8$  kg e altura  $173,9 \pm 6,8$  cm) pertencentes a equipe da categoria Junior do São Paulo Futebol Clube. A resistência de velocidade foi avaliada do “sprint and recovery circuit” (Bangsbo, 1994). O teste consiste na realização de 7 piques de 34 metros com intervalo de 25 segundos entre eles, sendo o objetivo do teste completar cada pique no menor tempo possível. Para esta avaliação foram utilizadas células fotoelétricas para cronometragem dos tempos. Bangsbo em 1994 encontrou para atletas dinamarqueses profissionais valores de 6.90 segundos como média do melhor tempo e 7.10 segundos para média do valor médio dos 7 piques. Os resultados abaixo representam os valores médios do grupo. Entre parênteses variação dos resultados.

Melhor Tempo (seg)	Pior Tempo (seg)	Média dos Tempos (seg)	% Fadiga
$6.932 \pm 0.16$	$7.378 \pm 0.20$	$7.037 \pm 0.52$	$6.4 \pm 2.0$
(6.653 – 7.358)	(7.031 – 7.830)	(6.960 – 7.428)	(4.3 – 11.0)

O grupo estudado apresenta menor pico de velocidade e maior resistência de velocidade que o grupo profissional dinamarquês. O teste aplicado parece ser uma alternativa interessante para avaliação da resistência de velocidade em atletas de futebol dada a especificidade em relação á modalidade esportiva.